

**Carla Hariele Parreira Ferreira**

**Discutindo a Relação Família-Escola na Educação Infantil:  
reflexões a partir da perspectiva de mães**

**Uberlândia  
2018**

**Carla Hariele Parreira Ferreira**

**Discutindo a Relação Família-Escola na Educação Infantil:  
reflexões a partir da perspectiva de mães**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do Título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora:

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Cirlei Evangelista Silva Souza

**Uberlândia  
2018**

**Carla Hariele Parreira Ferreira**

**Discutindo a Relação Família-Escola na Educação Infantil:  
reflexões a partir da perspectiva de mães**

**Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do Título de Bacharel em Psicologia.**

**Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Cirlei Evangelista Silva Souza**

**Banca Examinadora**

**Uberlândia, 07 de dezembro de 2018.**

---

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Cirlei Evangelista Silva Souza (Orientadora)  
Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia, MG**

---

**Prof<sup>ª</sup>. Ms. Fernanda Bernardes Assis (Examinadora)  
Prefeitura Municipal de Uberlândia – Uberlândia, MG**

---

**Nágilla Regina Saraiva Vieira (Examinadora)  
Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia, MG**

UBERLÂNDIA  
2018

## **Resumo**

Sabe-se que tanto a família quanto a escola necessitam sincronicamente serem parceiras, visando contribuir para que a criança se constitua um ser que possui valores significantes para a própria vida e para a sua formação como indivíduo. Partindo desse pressuposto, a pesquisa teve como objetivo estudar como acontece a relação família-escola e qual o papel da família na aprendizagem de crianças de uma instituição infantil de Uberlândia-MG, na perspectiva de 5 mães que tinham filhos matriculados no ano de 2017. Para a realização deste estudo foram definidos a abordagem qualitativa como método de pesquisa; a Psicologia Histórico cultural como referencial teórico; e o questionário como instrumento. Este foi respondido pelas participantes em 30 minutos, na própria instituição em horários e dias previamente agendados. Os resultados apontaram que as mães: têm até dois filhos; casadas; entre 25 e 45 anos; tem, no mínimo, o ensino médio; somente duas estão inseridas no mercado de trabalho; acreditam que a participação da família na escola é essencial para a aprendizagem da criança; consideram-se participativas dentro do contexto escolar; percebem a escola como um espaço complementar à família; consideram-se satisfeitas com o trabalho que é realizado pela equipe institucional; apontam que esta poderia melhorar em relação a antecedência dos avisos e a realização de reuniões periódicas. Assim, ainda que exista uma boa relação família-escola, percebe-se a necessidade de que sejam realizados estudos e ações que visem discutir, construir e implementar propostas de parceria, aproximação e integração entre escola e família.

**Palavras-chave:** Relação Família-Escola; Educação Infantil; Família.

## **Abstract**

It is known that both the family and the school need to be synchronized in order to contribute to the child's becoming a being that has significant values for his own life and for his formation as an individual. Based on this assumption, the research had as objective to study how the family-school relationship occurs and what the family's role in the learning of children of a children's institution in Uberlândia-MG, from the perspective of 5 mothers who had children born in 2017. For the accomplishment of this study the qualitative approach was defined as method of research; Cultural Historical Psychology as theoretical reference; and the questionnaire as an instrument. This was answered by the participants in 30 minutes, in the institution itself at times and days previously scheduled. The results showed that the mothers: have up to two children; married; between 25 and 45 years; minimum high school; only two are inserted in the labor market; believe that family participation in school is essential for the child's learning; considered to be participatory within the school context; see the school as a space complementary to the family; they consider themselves satisfied with the work that is carried out by the institutional team; indicate that this could improve in relation to the advance notice and the holding of periodic meetings. Thus, although there is a good family-school relationship, it is necessary to carry out studies and actions aimed at discussing, building and implementing proposals for partnership, approximation and integration between school and family.

**Keywords:** Family-School Relationship; Child education; Family.

## INTRODUÇÃO

Para iniciar a apresentação deste trabalho torna-se necessário discorrer sobre as razões que me motivaram para a escolha da temática Relação Família-Escola. Durante o curso de graduação em Psicologia, em diferentes disciplinas<sup>1</sup>, estudei sobre os problemas e as dificuldades que a escola tem que enfrentar em seu cotidiano como a escassez de materiais didáticos atualizados, profissionais sem formação adequada para o cargo ocupado, dificuldade em lidar com questões psicológicas e comportamentais de alunos e funcionários, dentre outros.

Entretanto, somente quando comecei a vivenciar a prática, visitando algumas escolas, observando e acompanhando os alunos em sala de aula, bem como realizando intervenções junto aos mesmos, julguei possível compreender do que afinal se tratavam as problemáticas vivenciadas por todos os participantes daquele contexto educacional, sendo estes os profissionais da educação, professores, secretários, serviços gerais, estudantes e suas famílias.

Nessa trajetória, em momentos distintos, presenciei a forma como ocorre a relação família-escola, chamando-me a atenção a aproximação e, ao mesmo tempo, o distanciamento vivenciado por essas duas instâncias educativas. De um lado, as escolas se empenhavam para ter a participação da família, convidando os pais para compartilharem as suas experiências e promovendo oficinas e reuniões em horários mais viáveis para aqueles que trabalhavam. Por outro lado, a falta de diálogo e a desmotivação que existiam entre as duas instâncias acarretavam prejuízos para o desenvolvimento da criança, visto não haver um consenso quanto ao papel de cada uma nesse processo.

A partir dessas vivências surgiram alguns questionamentos: Como é a relação família-escola nos contextos educacionais infantis? O que a escola faz para promover a aproximação

---

<sup>1</sup> Psicologia Escolar I; Psicologia Escolar II; Psicologia e os Processos Educacionais Especiais; Avaliação Psicológica no Contexto Educacional. Estas disciplinas compõem o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia.

e incentivar a participação da família? Há uma valorização da escola quanto a participação dos pais na vida escolar dos filhos?

Nesta proposta partimos do pressuposto de que a presença da família na vida dos estudantes é fundamental para fornecer as bases para um desenvolvimento psicossocial adequado da criança. Ademais, consideramos essencial relacionar escola e família, pois ambas são instâncias que contribuem para a educação e a formação de todos aqueles que estão inseridos nos contextos educacionais. Na família, a criança inicia sua constituição enquanto sujeito e busca compreensão, acolhimento, afeto e atenção. Já na escola, ela participa do processo de construção de seu conhecimento por meio da educação formal e das interações que realiza com seus pares.

Dentro dessa perspectiva, a afinidade e o diálogo entre a família e a escola devem estar presentes em qualquer trabalho educativo que tem o aluno como protagonista de seu processo de aprendizagem. Para além, a escola necessita também cumprir sua função educativa junto aos pais, debatendo, informando, orientando sobre os mais variados assuntos, para que, em harmonia, escola e família possam contribuir para o bom desempenho escolar e social das crianças.

A partir do exposto, o objetivo geral desta pesquisa foi estudar como se dá a relação família-escola e qual o papel da família na aprendizagem de crianças da educação infantil, de uma instituição não governamental da cidade de Uberlândia-MG, na perspectiva das mães das crianças atendidas. Teve como objetivos específicos: investigar o papel da família e da escola no processo de aprendizagem das crianças; verificar como ocorre a parceria família-escola na instituição pesquisada; identificar o que pensam os pais/responsáveis sobre sua contribuição para o desenvolvimento da criança na escola; e, por fim, apontar como acreditam que a escola poderia melhorar sua relação com a família.

## I - REFERENCIAL TEÓRICO

A família está presente em todas as sociedades, sendo que cada uma possui suas diferenças de estruturas e valores, constituindo-se, assim, no primeiro ambiente de contato do sujeito com o mundo. Acredita-se ser a partir dela que estabelecemos as nossas relações de caráter social, cognitivo e afetivo. (Dessen & Polonia, 2007).

Em um primeiro modelo de estrutura familiar, a família era constituída pelo pai, que possuía o posto de provedor, de levar o sustento para a família; e pela mãe, com a tarefa de cuidar e dar afeto às crianças. Este modelo se modificou à medida em que surgiram, na sociedade, novas configurações de ser e perceber o mundo. O que anteriormente era considerado um padrão normal de família acabou mudando e surgiram, então, outras formas de configuração:

Nuclear (incluindo duas gerações, com filhos biológicos); extensa (vários membros com laços de parentesco, incluindo três ou quatro gerações); adotivas temporárias; adotivas que podem ser bi raciais ou multiculturais; casais, famílias mono parentais (chefiadas por pai ou mãe) casais homossexuais (com ou sem crianças) famílias reconstituídas (depois do divórcio) e várias pessoas vivendo junto sem laços legais, mais com forte compromisso mútuo. (Gomes, Silva & Pessini, 2011, p.107).

Sobre este conceito, no dicionário Aurelinho nos deparamos com a seguinte definição: a família são “pessoas aparentadas que vivem, em geral, na mesma casa, particularmente o pai, a mãe e os filhos”. (Ferreira, 2014, p. 172). Para José e Coelho (2008), a definição de família vai além, considerando-a uma instituição que é o alicerce da constituição do ser humano, proporcionando valores, afeto e conduzindo a criança a uma educação intelectual indispensável para a sua formação social; desse modo, ela é parte essencial do desenvolvimento desta.

De acordo com Dessen e Polonia (2007), a instituição família se encontra presente em todas as sociedades, e é neste ambiente que a criança tem a sua primeira relação social. Esta



atua como mediadora dos padrões, modelos e influências culturais presentes na sociedade na qual esse indivíduo está inserido.

Como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva. (Dessen & Polonia, 2007, p. 22).

É por meio destas relações que a família desempenha grande influência na formação da criança, sendo o jeito de se comportar a mais evidente. Ela é, dessa forma, espontaneamente influenciada pelos seus familiares na sua forma de pensar e de agir. Conforme nos argumenta Alencar (1985),

Quando se observa o comportamento infantil, salta a vista que este é influenciado pelas normas e valores culturais da sociedade onde vive a criança. Estas normas e valores variam entre diferentes camadas da população, e são transmitidas a criança especialmente pelos agentes socializadores, representados nos primeiros anos de vida pelos pais e professores e, em menor escala, pelos irmãos, parentes próximos com quem a criança interage, e grupo de companheiros. (Alencar, 1985, p. 13).

Em se tratando da importância da família para a aprendizagem escolar da criança, acredita-se que sua participação neste processo faz absoluta diferença, pois aquilo que ela aprendeu no seu cotidiano e nas relações que estabeleceu com as pessoas antes de chegar à escola, deve ser utilizado como um alicerce para a construção de novos conhecimentos.

Segundo Wrege (2011), a aprendizagem

... inclui a articulação entre o conhecimento e o saber. O conhecimento, mundo dos conceitos, constrói-se de forma impessoal enquanto que o saber constrói-se a partir da relação com o outro, forma pessoal, por meio do espaço vivido. Portanto o vínculo entre ensinante (pais) e aprendente (filho) é fundamental para a aprendizagem. Este vínculo dá-se de forma circulante entre: ensinante e aprendente – aprendente e ensinante dentro de um espaço onde haja confiança, respeito e estima. (Wrege, 2011, p. 83).

Assim, criar um espaço, um ambiente de respeito, confiança e estima vai refletir positivamente na aprendizagem da criança, pois neste ela se sentirá mais confiante.

De acordo com Rego (2003), a família e a escola repartem funções sociais, políticas e educacionais, conforme contribuem e influenciam no desenvolvimento do indivíduo.

Tanto a família como a escola são vistas como instituições marcantes, com peculiaridades distintas na sociedade. O elo de semelhança entre elas é que as duas não são estáticas e definidas, ou seja, são instituições que evoluem e se transformam de acordo com as conjunturas socioeconômicas e culturais. (Colus & Lima, 2007, p.198).

Em comum, as duas instituições abordam um trabalho educacional com a criança, com enfoques diferentes, porém com o mesmo grau de importância. Dessen e Polonia (2007) afirmam que a escola e a família participam da construção do conhecimento pela criança, mas a diferença ocorre de acordo com o ambiente no qual ela está inserida. No ambiente escolar essa comunicação ocorre de uma forma diferenciada daquela que ocorre no ambiente familiar.

Percebe-se que, social e culturalmente, existe uma dificuldade na compreensão de qual o papel que a escola e qual o papel que a família precisam desempenhar na formação da criança. Para Oliveira e Araújo (2010, p. 101), a diferença

[...] está na tarefa de ensinar, sendo que a primeira tem a função de favorecer a aprendizagem dos conhecimentos construídos socialmente em determinado momento histórico, de ampliar as possibilidades de convivência social e, ainda, de legitimar uma ordem social, enquanto a segunda tem a tarefa de promover a socialização das crianças, incluindo o aprendizado de padrões comportamentais, atitudes e valores aceitos pela sociedade. (Oliveira & Araújo, 2010, p.101).

Zenhas (2006) sugere que há quatro grandes empecilhos que atrapalham o envolvimento das famílias nas escolas, sendo eles:

(a) tradição de separação entre a escola e a família; (b) tradição de culpar os pais pelas dificuldades dos filhos; (c) barreiras estruturais da organização social; e (d) persistência das estruturas organizativas dos estabelecimentos de ensino. (Zenhas, 2006, p. 31).

Esses empecilhos devem ser objetos de reflexão pela família e pela escola, pois são circunstâncias que interferem na maneira com que ambas as partes se relacionam, dentro de uma dinâmica que precisa ser superada. Existe também a questão da falta de tempo, colocada

como empecilho pelas famílias que, muitas vezes, afirmam que por razão dos empregos, não possuem tempo para comparecer às reuniões escolares dos seus filhos e nem participar das tarefas diárias, ficando a educação em segundo plano.

Assim, conclui-se que para a escola é importante que a família acompanhe e incentive o filho na realização de suas tarefas, ou seja, seu papel constituiria em estimulá-lo a desenvolver a conduta de estudante e cidadão. Por outro lado, o papel da escola seria de guiar os pais nos objetivos que se espera do aluno e de criar momentos para que essa conexão aconteça. (Reis, 2007).

Portanto, para que haja uma relação de confiança entre pais e escola é indispensável um trabalho coletivo de ambas as partes, para que a comunicação seja estabelecida de maneira eficaz e para que a aprendizagem das crianças possa ser favorecida.

## **II - O PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA**

Esta pesquisa foi elaborada dentro de uma abordagem qualitativa que, de acordo com Creswell (2007, p. 34), por ser basicamente interpretativo, o método qualitativo procura percepções sobre o caráter geral da questão abordada. Então,

O pesquisador qualitativo sempre vai ao local onde está o participante para conduzir a pesquisa. Isso possibilita ao pesquisador desenvolver um grau de detalhes sobre a pessoa ou sobre o local e estar altamente envolvido nas experiências reais dos participantes. (Creswell, 2007, p.184 e 188).

Nesta pesquisa, o questionário com questões abertas (Apêndice A) foi o instrumento utilizado na coleta dos dados, visto que permitem ao participante responder livremente, utilizando-se de uma linguagem própria, permitindo que possa expressar suas opiniões sobre a temática pesquisada. Para Chaer, Galdino, Diniz e Ribeiro (2011, p. 262), as questões abertas "trazem a vantagem de não haver influência das respostas pré-estabelecidas pelo pesquisador, pois o informante escreverá aquilo que lhe vier à mente".

Para a realização deste estudo, foram selecionadas e contactadas, na instituição, cerca de 10 (dez) mães de crianças atendidas naquele contexto que foram convidadas a participar da pesquisa. Após a explicação sobre a temática abordada e a importância desta para uma melhor compreensão da relação existente entre escola e família, apenas 5 (cinco) mães se disponibilizaram a participar. Estas leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B).

Posteriormente, todas responderam ao questionário que buscou informações que permitiram traçar seu perfil (caracterização pessoal; acadêmico e profissional), além de outras informações sobre como elas compreendem a relação família-escola na educação infantil. O instrumento foi aplicado na própria instituição educativa, após agendamento prévio com as mães. Ressalta-se que este momento foi realizado com as participantes em dias e horários distintos, de acordo com a disponibilidade delas de comparecerem à instituição.

Os dados coletados foram organizados buscando responder a cada questão do questionário aplicado. Após a leitura completa e cuidadosa desse corpus de análise, optou-se por trabalhar com a totalidade das informações, realçando o que as mesmas trazem de importante para a compreensão do objeto de pesquisa, a saber: a relação família-escola.

### **III - RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Tanto a família quanto a escola precisam ser parceiras na tentativa de contribuir para que a criança se constitua um ser que possui valores significativos para a própria vida e para a sua formação como indivíduo. Dentro dessa perspectiva, a "escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escolas, pais e filhos". (Reis, 2007, p. 6).

Buscando-se compreender como ocorre a relação família-escola em uma instituição de educação infantil na perspectiva das mães das crianças, nesta seção serão apresentados os dados coletados na pesquisa que se referem: ao perfil das mães – descrevendo aspectos relacionados à caracterização pessoal, acadêmica e profissional delas; como compreendem a relação família – escola; e, mais especificamente, como se dá a relação delas com a instituição.

### 3.1 - Quem são as mães participantes da pesquisa

A pesquisa foi realizada com 5 (cinco) mães que possuíam crianças matriculadas no ano de 2017 em uma instituição não governamental de educação infantil, da cidade de Uberlândia/MG. Esta foi inaugurada há 36 anos e, atualmente, atende a cerca de 100 crianças com idade entre 4 meses e 4 anos e 11 meses.

Conforme a tabela 01, verificou-se que todas as participantes se identificam com o sexo feminino e têm até 2 (dois) filhos. Sobre o Estado Civil, a maioria é casada (Participantes 2,3, 4 e 5) e apenas uma é solteira (Participante 1). As mães possuem idades que variam entre 25 a 45 anos, sendo que as Participantes 1 e 2 têm até 25 anos, a Participante 3 tem entre 31 a 35 anos, a Participante 4 tem entre 26 a 30 anos e a Participante 5 tem entre 41 e 45 anos.

TABELA 01 – Informações pessoais das participantes da pesquisa. (CEMT, 2018).

<b>Participante</b>	<b>Sexo</b>	<b>Idade</b>	<b>Estado Civil</b>	<b>Filhos</b>
<b>1</b>	Feminino	Até 25 anos	Solteira	1
<b>2</b>	Feminino	Até 25 anos	Casada	1
<b>3</b>	Feminino	31 a 35 anos	Casada	2
<b>4</b>	Feminino	26 a 30 anos	Casada	2
<b>5</b>	Feminino	41 a 45 anos	Casada	2

Fonte: Questionário respondido pelas participantes. (FERREIRA, 2018).

De acordo com dados recentes do senso realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), aproximadamente 40% dos lares brasileiros estão sob a responsabilidade de mulheres. Assim, convive-se hoje com diferentes configurações familiares, entre elas as famílias de mulheres solteiras (Participante 1) e de mulheres casadas (Participantes 2, 3, 4 e 5).

No que se refere às configurações familiares, alguns estudos destinados a discutir sobre o papel do pai no desenvolvimento infantil comprovam que existe um diferencial quando este é presente no contexto familiar. (Aberastury, 1991; Mahler, 1993). De acordo com Winnicott (1971), o pai permite o bom desempenho das funções maternas através de seu apoio emocional e moral, uma vez que é quem ampara a lei e a ordem inseridas pela mãe na vida da criança. Desse modo, acredita-se que a função paterna é essencial para o desenvolvimento humano.

Em relação à escolaridade, o IBGE aponta que a proporção de mulheres alfabetizadas passou de 80,6% em 1991, para 91,5% em 2012, apresentando ligeira vantagem sobre os homens neste quesito. Concomitantemente, a média de anos de estudo das responsáveis por domicílios também aumentou, de 4,4 para 5,6 anos. E é o que vem mostrando a Tabela 02, que descreve que todas as participantes possuem o ensino médio completo.

TABELA 02 – Nível de escolaridade das participantes da pesquisa. (CEMT, 2018).

<b>Participantes</b>	<b>Nível de escolaridade</b>
<b>1</b>	Ensino Médio Completo
<b>2</b>	Ensino Médio Completo
<b>3</b>	Superior Completo
<b>4</b>	Superior Completo
<b>5</b>	Ensino Médio Completo

Fonte: Questionário respondido pelas participantes. (FERREIRA, 2018).

Vários estudos sobre a crescente participação da mulher no mercado de trabalho apontam que esse aumento pode ser atribuído a vários motivos, e não somente a mudanças de padrões culturais. Um destes se refere ao aumento do nível de escolaridade das mulheres brasileiras, devido a um maior acesso à educação de nível médio e superior. Com maior grau de escolaridade, elas puderam ocupar carreiras e posições executivas antes reservadas apenas aos homens.

Podemos observar na tabela 03 que mesmo possuindo uma escolaridade maior, 2 (duas) mães são do lar (Participantes 1 e 5), 1 (uma) está desempregada (Participante 4), e apenas 2 (duas) mães (Participantes 2 e 3) exercem atividades laborais remuneradas, sendo vendedora e assistente administrativo respectivamente. Ressalta-se que a mãe que está desempregada possui o Ensino Superior, o que demonstra que a maior formação acadêmica não garante a inserção/e ou permanência no mercado de trabalho.

TABELA 03 – Informações sobre a profissão de cada participante da pesquisa. (CEMT, 2018).

<b>Participante</b>	<b>Profissão</b>
<b>1</b>	Do Lar
<b>2</b>	Vendedora
<b>3</b>	Assistente Administrativo
<b>4</b>	Desempregada
<b>5</b>	Do Lar

Fonte: Questionário respondido pelas participantes. (FERREIRA, 2018).

O fato de a maioria das mães participantes não estarem inseridas no mercado de trabalho nos permite refletir sobre uma questão que permeia a Educação Infantil desde os seus primórdios e que se constituiu no motivo da criação das instituições infantis: o ingresso da criança na escola visto que a mãe exercia atividades laborais fora do lar. Atualmente, houve uma mudança nesta concepção, compreendendo este como um espaço educativo e de

formação para a criança, que lhe possibilita conviver em um ambiente com estímulos para o seu desenvolvimento, e que favorece e incentiva a sua interação social com os colegas em sala de aula.

### **3.2 - Concepções sobre a relação família-escola na Educação Infantil**

A família é vista como um sistema social responsável pela transmissão de valores, crenças, ideias e significados que estão presentes nas sociedades. (Kreppner, 2000). Ela tem, portanto, um impacto significativo e uma forte influência no comportamento dos indivíduos, especialmente das crianças, que aprendem as diferentes formas de existir, de ver o mundo e construir as suas relações sociais.

A respeito do papel da família na educação das crianças, foi mencionado por todas as participantes que a família deve ajudar no processo de educação da criança. As participantes 2, 4 e 5 acreditam que a família auxilia no desenvolvimento da criança mostrando os conhecimentos, valores e responsabilidades que se deve ter na nossa sociedade e, ainda, amparando no seu crescimento.

Creio que seria fundamental para todas as crianças incluindo a educação. Nosso papel é passar conhecimento de modo sutil para as crianças instruindo crescimento, conhecimento e disciplina. (P2)

Um papel fundamental, pois, os pais a família é a base de uma criança, sendo assim ela que inicia tudo em casa, como a fala e incentiva na iniciação da criança na educação. (P4)

A família é responsável por ensinar os deveres morais a uma criança, ensinar como se deve agir na sociedade, o que é certo ou o que é errado o que se deve ou não fazer. (P5)

Acredita-se que a construção dos valores é resultante de ações e interações entre os indivíduos e o mundo/cultura em que habitam. Esse processo ocorre de forma lenta e



gradativa, marcado por uma dinâmica de significações e ressignificações sobre as pessoas, os objetos, as situações que possuem ou de algum valor que é atribuído por esses indivíduos.

Sendo a família o primeiro grupo social do qual a criança faz parte, é neste que se inicia o processo de absorção das regras sociais, padrões de comportamento, noções de direitos e deveres, crenças, linguagem e outros atributos peculiares que lhes serão úteis para viver em sociedade.

As participantes 1 e 3 destacam que a família deve acompanhar e preparar a criança para o seu desenvolvimento em cada fase, ressaltando que neste processo o amor deve estar presente.

O papel da família é o mais importante no quesito educar, dar amor, ensinar valores, preparar para a vida. (P1)

O papel da família na educação da criança é de acompanhar, estimular, ter paciência e muito amor em cada fase do desenvolvimento. (P3)

Neste sentido, Kaloustian (1998, p. 12) afirma que "é a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes". O mesmo autor esclarece ainda sobre o papel decisivo desta instituição na educação formal e informal das crianças, argumentando que é neste "espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade". (Kaloustian, 1998, p. 12).

Assim, a família exerce um papel importante no processo de educação e desenvolvimento da criança e este processo inicia-se muito antes do ingresso desta na instituição escolar. Acredita-se que são pelas vivências adquiridas no convívio familiar, dentre outras relações, que essa aprendizagem vai crescendo, gradativamente, e sistematiza-se no ambiente escolar, que vem para reforçar esses valores primeiros, acrescentando, mas não assumindo para si o papel inicial da família.

O segundo ponto discutido foi sobre o papel da escola na educação das crianças. As participantes 1 e 3 apontaram a alfabetização como o principal trabalho feito pela escola. “...O papel da escola na minha opinião é trabalhar o alfabeto”. (P1) “...A escola entra como um apoio aos pais trabalhando a parte da alfabetização.” (P3).

O conceito de alfabetização apresentado por Perez e Bairon (2002), aponta nesta direção, ao afirmar que este processo não se inicia somente após o ingresso da criança na escola. Segundo ele,

é um processo que, ainda que se inicie formalmente na escola, começa de fato, antes de a criança chegar à escola, através das diversas leituras que vai fazendo do mundo que a cerca, desde o momento em que nasce e, apesar de se consolidar nas quatro primeiras séries, continua pela vida afora. Este processo continua apesar da escola, fora da escola paralelamente à escola. (Perez & Bairon 2002, p. 66).

Sendo assim, a alfabetização é, então, um processo no qual a pessoa consegue se apropriar de habilidades que levam a aprendizagem da leitura e da escrita e à compreensão do mundo a sua volta, tendo a família participação neste juntamente com a escola.

Por outro lado, o foco da Educação Infantil é estimular as crianças por meio de atividades lúdicas e jogos, a exercitar sua capacidade cognitiva e motora, a ampliar suas habilidades, a fazerem descobertas sobre si e sobre o meio que lhe cerca, aspectos que contribuirão para seu processo de alfabetização. Ressalta-se aqui, que o brincar para esta faixa etária é primordial em detrimento da realização de atividades pedagógicas que contribuam e incentivem a escolarização precoce, como se pode observar nas mais diferentes instituições de educação infantil da atualidade.

As participantes 2 e 4 afirmam ser a escola a continuação da família, constituindo-se em uma segunda casa para as crianças.

A escola é uma continuação da família por isso temos que ter um vínculo muito forte entre eles, tem que ter diálogo aberto para que essa parceria flua. (P4)

O papel da escola ao meu ver seja, reforçar o que se aprende em casa e passar estudos pelo qual não sabemos ou não temos experiência. A escola é uma segunda casa para nossas crianças onde deve haver amor e respeito, limites e mais. Tanto em casa quanto na escola é local de crescimento então não vejo muita diferença nos papéis na minha opinião. (P2)

Ainda que este seja um discurso muito utilizado pelas famílias, há de se enfatizar que escola e família têm suas especialidades. Embora não se possa supô-las como instituições totalmente autônomas, não se pode perder de vista seus alcances institucionais, ou seja, o domínio do objeto que as ampara como instituições. Esses dois sistemas têm objetivos distintos, mas que se interpenetram.

A participante 5 aponta para a responsabilidade da escola enquanto espaço formal de ensino de conteúdos curriculares como matemática, história e português.

Acho que a escola é responsável pela educação, com relação ao profissional, a escola é responsável por ensinar acho que a teoria a matemática a história e o português; e com isso juntamente com os outros ensinamentos se sair bem na sociedade. (P5)

Sabe-se que a escola contribui para o desenvolvimento do indivíduo, e que ela não se limita apenas em transmitir conhecimentos científicos. De acordo com Polonia e Dessen (2005, p. 304), esta instituição deve “[...]ir além, buscando a formação de um cidadão inserido, crítico e agente de transformação, já que é um espaço privilegiado para o desenvolvimento das ideias, ideais, crenças e valores.”

No tocante a contribuição da família no desenvolvimento e na aprendizagem da criança na escola, todas as participantes concordam que a família influencia estes processos. As respondentes 1, 2 e 5 ressaltam que a família deve ajudar nas tarefas e atividades propostas e participar dos projetos da escola.

A família deve sim contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem da criança continuando em casa o que eles aprendem na escola, mostrando, dando exemplos do que foi dito em sala. (P1)

Sim, ajudando em casa com as tarefas da escola, incentivando a criança a estudar, demonstrando interesse no ela está te mostrando e proporcionando um ambiente tranquilo para o estudo. (P5)

Sim. Ajudando nos deveres, ler todos os recados, dependendo da idade perguntar sobre as dúvidas, elaborar atividades parecidas em casa, participar de projetos da escola, etc. (P2)

Dentro dessa perspectiva, a família deve ser parceira, aliada à escola e aos professores, para juntos oferecerem um trabalho de envolvimento e cumplicidade nos assuntos relacionados ao ambiente escolar. Nesse processo, ela pode participar de várias maneiras na vida educacional do estudante, dentre as quais: acompanhar tarefas e trabalhos escolares, verificar se o filho fez as atividades solicitadas pelo professor, estabelecer horário de estudo, informar-se sobre matérias e provas. (Freitas, Maimoni & Siqueira, 1994; Maimoni & Miranda, 1999).

As participantes 3 e 4 apontam, como forma de contribuição, a participação da família ao manter um diálogo com a escola e com os profissionais que lá trabalham.

Sim, participando juntamente com a equipe escolar de tudo aquilo que for proposto para desenvolvimento (P3)

Sim. Auxiliando a criança com as tarefas, motivando a mesma a cumprir suas obrigações e sempre mantendo o diálogo com os educadores e toda escola. (P4)

Tanto a família quanto a escola são referenciais que propiciam o bom comportamento escolar, portanto quanto melhor for o relacionamento entre estas duas instituições mais positivo será esse comportamento. (Souza, 2009). Por isso, a família deve se empenhar em seu papel de educar e ser participativa na rotina escolar de seu filho.

Na escola, cabe ao professor organizar-se para acolher as crianças e suas famílias, e aos pais cabe discutir os objetivos das propostas pedagógicas e os meios organizados para atingi-los, além de trocar opiniões sobre o cotidiano escolar de seus filhos. A participação dos pais e outros familiares em conselhos escolares e na organização de festas e eventos na

educação infantil pode propiciar trocas de experiências entre pais, filhos e escola, possibilitando que as crianças percebam o interesse de seus familiares pela sua educação. (Oliveira, 2008).

Todas as mães respondentes confirmaram a participação nas atividades promovidas pela escola. A participante 4 menciona que "... é (sic) muito importante essas atividades pois assim conhecemos o ambiente escolar, ajudamos e pomos (sic) a nossa opinião e sempre somos ouvidos". (P4).

Mas para que esta participação aconteça, a escola deverá investir, incentivar e promover o diálogo com a família. Para tal, deverá desenvolver projetos e atividades que envolvam a família no ambiente escolar, dentre os quais festas, reuniões, eventos específicos por idade e participação na construção do projeto pedagógico institucional.

Paulo Freire (1991) propõe uma maneira de pensar a escola na perspectiva de participação coletiva através dos conselhos escolares, porém adverte:

Não devemos chamar o povo à escola para receber instruções, postulados, receitas, ameaças, repreensões e punições, mas para participar coletivamente da construção de um saber, que vai além do saber de pura experiência feito, que leve em conta as suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe transformar-se em sujeito de sua própria história. (Freire, 1991, p. 16).

Todas as participantes afirmaram que têm uma boa relação com a escola, sendo que as participantes 1 e 4 ainda mencionam que são bem recebidas e que na instituição existem bons profissionais. " ... a instituição onde meu filho estuda é excelente com profissionais excelentes" (P1); "Ótima, sou bem recebida sempre com educação, receptividade e carinho e respeito" (P4). Tais afirmações remetem ao fato de que a relação da família com a escola deve ser uma relação de confiança e parceria, pois vem dividir responsabilidades e, ao mesmo tempo, somar forças.

Nota-se que, infelizmente, alguns diretores e professores compreendem a participação da família na escola como intromissão e tentativa de afetar a autoridade deles. Mas a visão desses profissionais deve ser outra. A escola deve receber os pais com prazer esclarecendo o desempenho do aluno e, sobretudo, exercendo o papel de conselheira diante de possíveis situações que possam vir a precisar de ajuda

Já o professor tem papel salutar visto que pode contribuir com a escola para o alcance de seu objetivo junto às crianças. Para tal, ele deve considerar a criança com um ser único e em desenvolvimento, deve conhecer e apreciar as particularidades de seus alunos, considerando a faixa etária, a diversidade de hábitos, costumes, valores, crenças, etnias, entre outros aspectos. Dessa forma, assume o papel de mediador, formando e proporcionando espaços e situações de aprendizagens, sempre estimulando e respeitando o contexto no qual seu aluno está inserido.

Sobre as melhorias que a escola poderia realizar para que tenha uma boa relação com os pais/responsáveis, apenas as participantes 3 e 5 apresentaram sugestões. A primeira ressalta a importância de reuniões periódicas com os pais: “A relação é boa, porém gostaria que tivesse uma reunião periódica, para passar para os pais aquilo que está sendo trabalhado com as crianças” (P3). Já a participante 5 cobra a antecedências dos avisos: “Acho que comunicando, sempre com antecedência, qualquer mudança, em relação a qualquer assunto que houver em relação a escola”. (P5). Já as outras participantes mostraram satisfação com a relação que possuem com a escola.

Sabe-se que a reunião de pais é um momento de suma importância nessa relação, além de ser um momento representativo desse encontro entre a família e a escola. Avalia-se não ser o único e tão pouco o mais importante dos instrumentos, mas pode ser fundamental para que os pais se aprimorem como educadores dos filhos e compartilhem com os professores e com outros pais, as dificuldades, desafios e soluções para a educação.

Nestes encontros devem ser apresentados e discutidos com os familiares o planejamento escolar, visto neste conter as diferentes formas e estratégias adotadas pela escola, os tipos de programas existentes nesta e evidenciar os progressos da criança, em diferentes níveis, explicitando as normas adotadas, o funcionamento geral da escola, os métodos de ensino e de avaliação e abertura de espaços, onde os pais possam participar ativamente e dar suas sugestões e opiniões sobre os temas trabalhados.

A escola e a família compartilham a tarefa de preparar as crianças para a vida socioeconômica e cultural, entretanto diferem nos objetivos que têm nas tarefas de ensinar. Enquanto a escola tem por obrigação ensinar bem os conteúdos de áreas e de saber se são considerados fundamentais para a instrução de novas gerações, às famílias cabe dar acolhimento a seus filhos num ambiente firme, provedor e amoroso. (Szymanski, 1997).

#### **IV - CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta seção traz algumas considerações relacionadas aos objetivos desse estudo, suas contribuições e limitações. Partindo dos objetivos propostos e da identificação das principais concepções referentes à relação família-escola na educação infantil, são feitas algumas reflexões a partir dos dados que reiteraram o que a literatura vem apontando.

Quanto ao objetivo geral deste estudo - estudar como se dá a relação família-escola e qual o papel da família na aprendizagem de crianças da educação infantil de uma instituição não governamental da cidade de Uberlândia-MG, na perspectiva das famílias das crianças atendidas - entende-se que o mesmo foi contemplado nas ocasiões em que se perguntou, a todas as participantes, qual seria o papel da família na educação das crianças e, também, ao longo de todo o processo de construção dos dados, pois ele contempla, em sua amplitude, os objetivos específicos.

Observa-se que desde os primeiros anos de vida, a criança inicia seu processo de ensino aprendizagem dentro do seio da família, ou seja, este é o contexto no qual suas primeiras ações são desenvolvidas e significadas pelo meio social em que está inserida. Posteriormente, ela passa a ser inserida, gradativamente, no ambiente escolar e, então, ambas as instâncias (família e escola) passam a ser corresponsáveis pelo seu processo educacional.

Desta maneira a escola, sendo a instância na qual seus integrantes possuem formação adequada, precisa se relacionar com as famílias de forma a sensibilizá-las a participar do cotidiano educacional de seus filhos. Ademais, seria necessário, também, refletir juntamente com elas sobre os seus papéis sociais e sobre a necessidade de haver diálogo e comunicação entre ambas, para que as atividades pedagógicas e familiares ocorram em benefício do educando.

O diálogo, o acolhimento e a valorização das informações e da participação dos pais na escola, a criação de oportunidades de convívio através de eventos ou de projetos, reuniões, palestras, enfim, o estabelecimento de vínculos da comunidade e famílias com a escola beneficiará tanto a comunidade quanto auxiliará na relevância do trabalho da escola no seu contexto.

Um aspecto a ser considerado na pesquisa refere-se à satisfação da família com a instituição, que mostra que existe parceria entre as duas e que consecutivamente participa do que é proposto pela instituição. Mas existe uma lacuna apresentada por duas mães que trazem a questão da antecedência de avisos e a solicitação por reuniões periódicas.

Assim, percebe-se que por mais que esta parceria já exista, conforme as mães apontaram, há ainda espaço e necessidade de que outras ações sejam implementadas. Ações estas que favoreçam o diálogo e a abertura de canais de comunicação cada vez mais próximos e eficazes e que possibilitem o trabalho em parceria.



Mas para que a parceria entre a família e a escola possa realmente acontecer, é preciso que cada instância tenha clareza quanto ao seu papel e às suas atribuições, ou seja, o que é responsabilidade da escola e o que é responsabilidade da família, sendo esta uma queixa constante tanto por parte da escola quanto por parte da família.

A despeito do que foi exposto até o momento, percebe-se a necessidade de que sejam realizados estudos que visem discutir, construir e implementar propostas de parceria, aproximação e integração entre escola e família, pois ainda que no discurso das participantes estas declarem ser a relação harmoniosa, nos contextos educacionais não é este cenário que encontramos na maioria das instituições.

Sendo assim, este trabalho ofereceu subsídios para que, por um lado, a instituição pesquisada pudesse perceber quais são os pontos favoráveis apontados pelas mães em se tratando de sua relação com as famílias das crianças por lá atendidas. Por outro lado, possibilitará que ela reflita sobre aqueles considerados como pontos que precisam ser modificados, visando assim aprofundar ainda mais a parceria estabelecida entre ambas, o que certamente refletirá na qualidade do trabalho que oferecem às crianças e às suas famílias.

Por fim, este trabalho se constituiu como um ponto de partida e jamais como ponto de chegada. Espera-se que o mesmo possa contribuir para futuras discussões sobre o tema abordado, e ir além ao incentivar a proposição de novas maneiras de fazer o diálogo e a parceria entre família-escola acontecer. Este é um desafio para todos aqueles que trabalham para favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças na educação infantil!

## **VI- REFERÊNCIAS**

Aberastury, A. (1991). A paternidade. In: Aberastury, A. & Salas, E. J. (Ed.) *Paternidade: um enfoque psicanalítico*. Porto Alegre: Artes Médicas. 41-87.

- Alencar, E. M. L. S. de. (1985). *A criança na família e na sociedade*. Petrópolis, Vozes.
- Chaer, G.; Diniz, R. R. P. & Ribeiro, E. A. (2011). A técnica do questionário na pesquisa educacional. *Evidência*, Araxá, v. 7, n. 7, 251-266.
- Colus, F. A. M. & Lima, R. de C. P. (2007). A família do educando com dificuldade de aprendizagem: um estudo de representações sociais. *Olhar de professor*, Ponta Grossa, 10(1): 195-208.
- Creswell, J. W. (2007). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Penso, 205-208.
- Dessen, M. A. & Polonia, A. da C. (2007). A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. *Paidéia*, 17(36), 21-32.
- Ferreira, A. B. de. (2014). *Aurelinho: dicionário infantil ilustrado da língua portuguesa*. Curitiba: Positivo.
- Freire, P. (1991). *A Educação na Cidade*. São Paulo: Cortez.
- Freitas, G. B., Maimoni, E. H. & Siqueira, M. M. M. (1994). Escala reduzida de envolvimento de pais na vida escolar do aluno (EEPVA). XXIV Reunião Anual de Psicologia, da Sociedade Brasileira de Psicologia, 437.
- Gil, A. C. (2008). *Método e técnicas de pesquisa social*. 6ª. ed. São Paulo: Atlas.
- Gomes, C. P.; Silva, P. A. & Pessini, M. A. (2011). A nova configuração familiar: a família contemporânea usuária das políticas públicas. *Akrópolis Umuarama*, 19(2), 101-114.
- IBGE divulga indicadores sociais sobre a mulher. IBGE, 2002. Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/07032002mulher.shtm>> Acesso em 28 de julho de 2018.
- José, Elisabete da Assunção; Coelho, Maria Teresa: Problemas de Aprendizagem. 9. ed. São Paulo: Ática, 2008.
- Kaloustian, S. M. (1998). *Família brasileira, a base de tudo*. São Paulo, SP: Calçadense.

- Kreppner, K. (2000). The child and the family: interdependence in developmental pathways. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 16(1), 11-22.
- Mahler, M. S. (1993). *O nascimento psicológico da criança: simbiose e individuação*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Maimoni, E. H & Miranda, A. A. B.(1999). Uma proposta de avaliação do envolvimento dos pais na vida escolar do filho. Anais do IV Congresso e IV Mostra de Ciências Humanas e Artes (CD-room), Viçosa (MG).
- Oliveira, C. B. E. de & Marinho-Araújo, C. M. (2010) A relação família-escola: intersecções e desafios. *Estud. psicol.*, Campinas, v. 27, n.1, 99-108.
- Oliveira, Z. R. (2008). *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. 4. ed. São Paulo, SP: Editora Cortez.
- Perez, C. & Bairon, S. (2002). *Comunicação & Marketing*. São Paulo: Futura.
- Polônia, A. C. & Dessen, M. A. (2005). Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. *Psicologia Escolar e Educacional*, 9(2), 303-312.
- Rego, T. C. (2003). *Memórias de escola: Cultura escolar e constituição de singularidades*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Reis, R. P. (2007). Mundo Jovem nº 373. *Autoridade e poder na família*. São Paulo. 6.
- Retrato das desigualdades de gênero e raça . IPEA, 2015. Disponível em:  
<[http://www.ipea.gov.br/retrato/indicadores\\_chefia\\_familia.html](http://www.ipea.gov.br/retrato/indicadores_chefia_familia.html) > Acesso em 17 de dezembro de 2018.
- Souza, M. E. do P. Família/escola: a importância dessa relação no desempenho escolar. 2009. Disponível em: < <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>>
- Szymanski, H. (1997). Encontros e Desencontros na Relação Família-Escola. In: Tozzi, D. A. & Onesti, L. F. (coord.). *Os desafios enfrentados no cotidiano escolar*. São Paulo, SP: FDE.

Winnicott, D. W. (1971). *O brincar e a realidade*. Trad. José Octavio de Aguiar Abreu e Vanede Nobre. Rio de Janeiro: Imago.

Wrege, I. A. (2011). *Família e aprendizagem: uma relação necessária*. 3. Ed. – Rio de Janeiro: Wak Ed.

Zenhas, A. (2006). *O papel do diretor de turma na colaboração escola-família*. Porto: Porto Editora.

**APÊNDICE A****UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
Instituto de Psicologia**ROTEIRO DE ENTREVISTA****I - DADOS DE CARACTERIZAÇÃO**

- Nome: \_\_\_\_\_
- Idade: \_\_\_\_\_ anos                      - Sexo: ( ) Masculino              ( ) Feminino
- Estado civil: ( ) casado(a) ( ) solteiro(a) ( ) separado(a) ( ) outro. Qual? \_\_\_\_\_
- Filhos: ( ) Não                      ( ) Sim. Quantos? \_\_\_\_\_
- Escolaridade: \_\_\_\_\_
- Profissão: \_\_\_\_\_

**II – A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

- 1) Para você, qual seria o papel da família na educação das crianças?
- 2) Para você, qual seria o papel da escola na educação das crianças?
- 3) Você acredita que a família deve contribuir para o desenvolvimento e para a aprendizagem da criança na escola? Se não, por que? Se sim, como?
- 4) Você participa das atividades (reuniões, festividades, encontros...) que a escola promove?
- 5) Como você descreveria a sua relação com a escola?
- 6) Como a escola poderia melhorar sua relação com os pais/responsáveis?

**APÊNDICE B****UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
Instituto de Psicologia**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada **Psicologia Escolar e Família: discutindo relações para a promoção da aprendizagem infantil**, sob a responsabilidade das pesquisadoras **Cirlei Evangelista Silva Souza** (Docente do Instituto de Psicologia/UFU) e **Carla Hariele Parreira Ferreira** (Discente do Curso de Psicologia da UFU), sendo esta última responsável pela coleta de dados e por auxiliá-lo(a) no transcorrer do processo.

Nesta pesquisa buscaremos estudar como se dá a relação família-escola e qual o papel da família na aprendizagem de crianças da educação infantil de uma instituição não governamental de Uberlândia-MG. Tem como objetivos específicos: investigar o papel da família e da escola no processo de aprendizagem das crianças; verificar como ocorre a parceria família-escola na instituição pesquisada; identificar o que pensam os pais/responsáveis sobre sua contribuição para o desenvolvimento da criança na escola; e, por fim, apontar como acreditam que a escola poderia melhorar sua relação com a família.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será lido pela pesquisadora Carla Hariele Parreira Ferreira. Em um primeiro momento serão explicitados os objetivos da pesquisa e, posteriormente, todos os participantes poderão manifestar seu interesse e disponibilidade de participação.

Você será convidado a responder a um questionário que buscará informações que permitam traçar o seu perfil e verificar qual a concepção sobre como é a relação da sua família com a escola. Para a aplicação deste instrumento, será agendado um horário com cada participante.

É importante esclarecer que em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e, ainda assim, a sua identidade será preservada.

Você não terá nenhum gasto nem ganho financeiro por participar na pesquisa. Os riscos desta consistem na possível exposição dos indivíduos que responderem à entrevista, pois estes instrumentos possuem itens com informações que os caracterizam, pois

proporcionam facilidade na identificação dos participantes por parte dos pesquisadores. Como toda pesquisa que envolve sujeitos e faz-se uso de técnica como a entrevista e observação, a devolução e a comunicação dos resultados da mesma podem ser ditos de maneira inapropriada, podendo resultar em conflitos entre os participantes e envolvidos diretamente e indiretamente com a pesquisa.

Se, por acaso, a pesquisa promover algum dano a algum participante, os pesquisadores assumirão a responsabilidade e proporcionarão assistência às dificuldades e danos resultantes dos riscos assegurados, sendo que estes são justificados pela relevância dos benefícios previstos.

Os benefícios serão possibilitar uma reflexão sobre a relação entre a família e a escola, o que contribuirá para se pensar e implementar estratégias que possam favorecer a parceria entre estas e, assim, conseqüentemente, melhorar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança pequena.

Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem qualquer prejuízo ou coação. Até o momento da divulgação dos resultados, você também é livre para solicitar a retirada dos seus dados, devendo o pesquisador responsável devolver-lhe o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por você. Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você.

Em caso de qualquer dúvida ou reclamação a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: Cirlei Evangelista Silva Souza (34) 3225-8506 - Instituto de Psicologia - Av. Maranhão, s/n, Bairro Umuarama, Universidade Federal de Uberlândia.

Uberlândia, 04 de setembro de 2018.

---

Assinatura do(a) Pesquisador(a)

---

Assinatura do(a) Pesquisador(a)

---

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

---

Assinatura do participante da pesquisa